



# VIDA RURAL

NA COMPRA DE UM  
EMPILHADOR ELÉTRICO

OFERTA

30 PALETES  
MANUAL

ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2018

TOYOTA

MATERIAL HANDLING

PRODUÇÃO ▾

AGROINDÚSTRIA ▾

INSIGHTS ▾

VIDEOS ▾

BRANDED CONTENT

ENQUÊSAS VR

PRÉMIOS VR

**Agricultura**

## Existe falta de regulamentação na utilização de abelhões polinizadores nas estufas, diz estudo

por Ana Rita Costa - 20 Novembro, 2018



Um estudo recentemente publicado recomenda aos agricultores em Portugal maior cuidado na eliminação

Para saber o que são cookies e como são usados nos nossos sites, por favor, leia a política de cookies. Se quiser desativar os cookies neste dispositivo, por favor, veja na nossa página de informação sobre a política de cookies o capítulo "4. Como Gerir Cookies". Optando pela desativação, algumas partes do nosso site poderão não funcionar corretamente. Ao fechar esta mensagem, e exceto se tiver desativado os cookies, concorda com o seu uso neste dispositivo, de acordo com a política de cookies.

nosso país, “o que representa um risco para a conservação das espécies polinizadoras e para os ecossistemas”, explicam os investigadores.

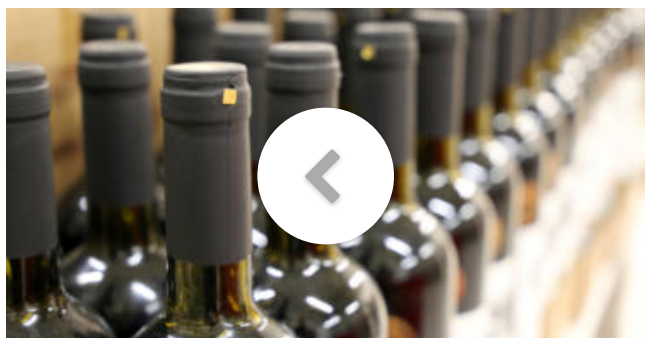
“A introdução de uma espécie exótica num ecossistema pode ter um impacto profundo: não só esta espécie poderá tornar-se invasora e competir por recursos com as espécies nativas, como pode transmitir novas doenças e até cruzar-se com outras espécies próximas. As consequências de eventuais fenómenos de hibridação são imprevisíveis, podendo num extremo criar híbridos altamente adaptados que se tornam invasores, e noutro extremo criar híbridos menos adaptados, levando a um declínio populacional. Nas estufas de culturas agrícolas, a libertação de insetos para o controlo de pragas ou a polinização de culturas é uma prática comum. Exemplo disso é o abelhão *Bombus terrestris*, que desde o final dos anos 1980 é criado e comercializado em larga escala por todo o mundo como um polinizador eficiente de várias culturas agrícolas, principalmente tomate”, explicam os investigadores.

No estudo agora publicado, os investigadores utilizaram milhares de marcadores genéticos para comparar os abelhões provenientes de colmeias comerciais com os abelhões nativos, em duas regiões do país: na zona Oeste, em que os abelhões comerciais são utilizados para polinização da cultura de tomateiro, e no Sudoeste Alentejano, em que são utilizados para a polinização de cultura de pequenos frutos.

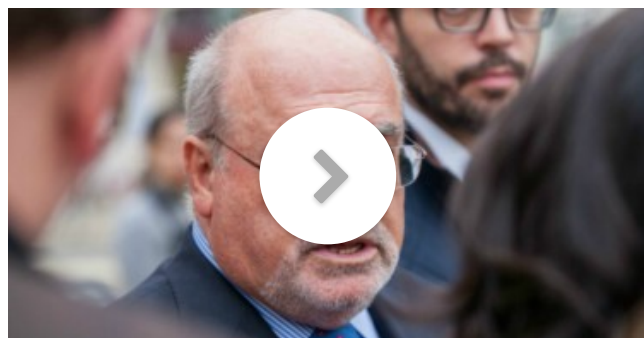
Os resultados indicam que existem na natureza vários abelhões que deveriam estar confinados às estufas, assim como vários híbridos resultantes do cruzamento de abelhões comerciais com nativos.

Sofia Seabra, primeira autora deste estudo e investigadora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, explica que “numa altura em que se fala muito do declínio mundial dos polinizadores, não podemos esquecer que um dos fatores de risco é a introdução de espécies exóticas e em particular a utilização em larga escala de polinizadores comerciais vindos de outros locais. Nalguns países já existem leis que impedem a utilização de abelhões não nativos, mas em Portugal ainda não existe nenhuma regulamentação.”

Leia o artigo completo [aqui](#).



### China é o mercado de exportação



### Ministro da Agricultura garante

Para saber o que são cookies e como são usados nos nossos sites, por favor, leia a política de cookies. Se quiser desativar os cookies neste dispositivo, por favor, veja na nossa página de informação sobre a política de cookies o capítulo “4. Como Gerir Cookies”. Optando pela desativação, algumas partes do nosso site poderão não funcionar corretamente. Ao fechar esta mensagem, e exceto se tiver desativado os cookies, concorda com o seu uso neste dispositivo, de acordo com a política de cookies.